

Manifestantes contrários à indicação do deputado distrital lavam a entrada da Administração de Ceilândia com sabão em pó e detergente. Mesmo com os protestos, peemedebista deve assumir cargo

Ato contra indicação de Benício

FERNANDA ODILLA

DA EQUIPE DO CORREIO

Insatisfeitos com a indicação de Benício Tavares (PMDB) para comandar Ceilândia cumpriram a promessa e, num ato simbólico, lavaram ontem a frente da sede da administração da cidade. Levaram sabão em pó, detergente, baldes cheios de água mineral para protestar. Apesar da manifestação, Benício, que se licenciou da Câmara Legislativa, deve assumir hoje o cargo.

“O protesto não acabou. Vamos reunir assinaturas dos que não querem Benício administrando Ceilândia”, avisa Eliene Ferreira, que, sobre a cadeira de rodas, ajudou a “lavar” a administração. Primeiro, um carro de som percorreu as ruas da cidade avisando a população sobre as mudanças. No início da tarde, havia mais policiais na porta da administração do que manifestantes.

Depois, representantes de movimentos populares e associações fizeram questão de entregar uma nota ao novo governador, José Roberto Arruda (PFL). Como não conseguiram falar pessoalmente com o pefelista, lançaram mão de um interlocutor. O senador Cristovam Buarque (PDT) teve a missão de entregar, numa solenidade na tarde de ontem no Senado, a carta a Arruda.

Quem não gostou da escolha do deputado distrital — eleito pela quinta vez consecutiva — para administrar Ceilândia lançou mão de dois argumentos para

Breno Fortes/CB



MORADORES PROTESTAM EM FRENTE À ADMINISTRAÇÃO DE CEILÂNDIA

tentar exonerá-lo antes mesmo que assuma o cargo. “A promessa era de que um morador daqui administraria a nossa cidade. Benício não é daqui e a cada eleição perde votos em Ceilândia”, afirma José Alves, presidente da associação comercial. As denúncias e acusações de crimes cometidos por Benício são apontadas como outro motivo para descredenciá-lo a comandar a cidade. “É mesma coisa que colocar a raposa para tomar conta do galinheiro”, argumenta Odonel Barbosa da Silva, presidente da Associação União e Luta, no P-Sul.

Sentença

Cícera da Silva, portadora de necessidade especial que fez questão de falar contra a no-

meação de Benício no carro de som, lembra que o deputado federal está envolvido no desvio de dinheiro de uma associação de deficientes. Benício recorre da sentença na Justiça. Ela recorda ainda que ele esteve num barco no Amazonas com menores de idade. “Além disso, ele não liga para os grandes problemas dos deficientes. Ele não sabe, por exemplo, como é difícil subir num ônibus porque só anda de carro.”

O governador Arruda justifica a escolha ao dizer que Benício foi indicado pelo PMDB e que, além de ter sido eleito deputado distrital, teve uma votação expressiva em Ceilândia. Com a indicação do peemedebista, Eurides Brito garantiu o retorno à Câmara Legislativa.